

Apoio à reestruturação da vinha prolongado

■ O programa Vitis, que permite aos vitivinicultores reestruturar vinhas, foi prolongado por mais um ano. Ontem, o secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal, Luís Mira, afirmou ter recebido essa garantia da boca do Secretário de Estado da Agricultura, Luís Vieira, num encontro em Lamego onde foi discutido o problema da seca.

Luís Mira actualizou para os 1,1 mil milhões de euros a avaliação do impacto nas produções decorrente da seca, pelo que afirmou ser "necessário reforçar o pacote" das medidas de minimização das consequências da falta de água na agricultura, já que "as linhas de crédito existentes não são suficientes".

O secretário-geral pede, nomeadamente, a criação de uma regulamentação de apoio aos agricultores sem água para dar o gado e que a distribuição das 200 mil toneladas de cereais oriundos de países comunitá-

rios com produção excedentária seja feita "através da estruturas das organizações dos agricultores".

A CAP reclamou, ainda, maior celeridade na implementação das medidas de apoio anunciadas pelo Governo. "Já foram anunciadas há cerca de um mês e algumas delas ainda não estão no terreno. Isto é inaceitável para a CAP e, em especial, para os agricultores que neste momento passam por grandes dificuldades", afirmou.

Luís Mira recorda que "a seca é um fenómeno que não é localizado no tempo", já que se avizinha o Verão, pelo que "há medidas que têm de ser tomadas" ao longo dos próximos meses. "A falta de água vai-se agravar e o Governo tem de estar atento", avisou. A CAP alertou, também, para o facto de a seca se entender por todo o país, justificando assim a necessidade de estender geograficamente as ajudas. **Almeida Cardoso**